



N.º 114 -- LISBOA, 19 DE MARÇO

3
ANO
1902

A PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 300 reis
Cobrança pelo correio custa..... 50 10000
Estrangeiro, accresce o porte do correio. 1000

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis.

Publica-se as quartas-feiras

PROPRIETARIOS:

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES

Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Composição. *Minerva Peninsular*,
111, Rua do Norte, 113

Impressão: *Lythographia Artistica*,
Rua do Almada, 32 e 34

EDITOR — CARDELO CHAVES

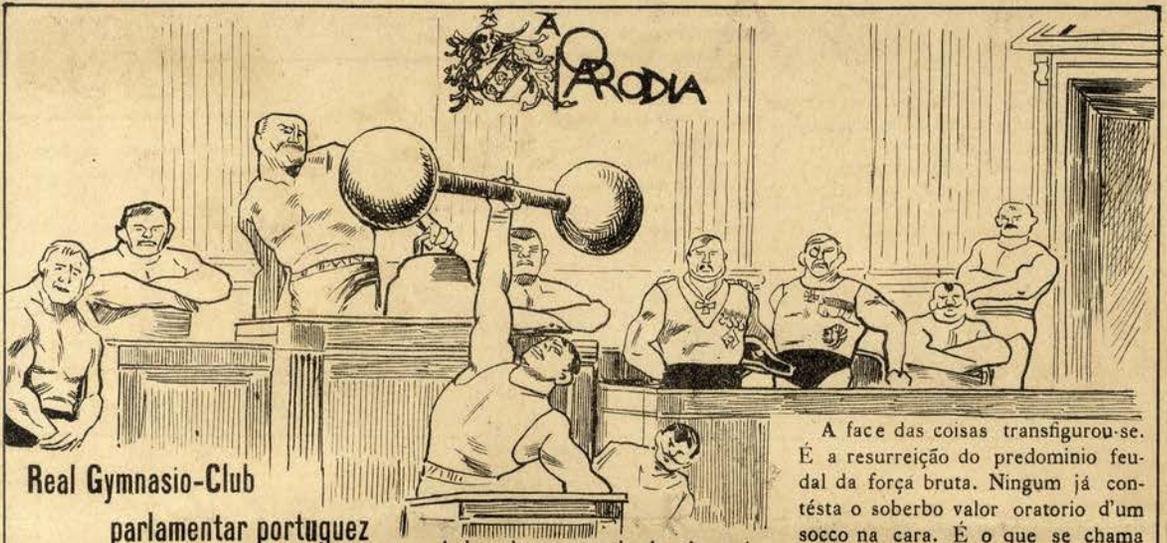


O ABEL

Para a idade, o Abel não ja muito mal:
Capello, conselheiro e Director Geral.
Parecia indicar, — e já estava indicado,
Que chegaria em breve a ministro de estado.
Mas Abel, que não ja, é certo, muito mal,
Capello, conselheiro e Director Geral,
Pertence á confraria oleosa dos serenos.
Tem qualquer coisa a mais ou qualquer coisa a menos.
Um tom de rosa léve e uns olhos virginaes:
Tem de menos, talvez, o que precisa mais.
Por que enfim quero crer que seja essencial
A quem é conselheiro e Director Geral
Ter um bocado só do que elle tem a menos.
É preciso lutar em todos os terrenos,
Sem levar ao nariz o frasquinho de saes...
O Abel tem muito pouco. É preciso ter mais.
Agarrar n'um florete e ajustar inda em cima,
Como Mr. Jourdain, um professor de esgrima,
Que lhe dê força ao braço e lhe dê lustre ao nome.
Precisa ser em tudo um *Bourgeois Gentilhomme*,
Por que não déve ser outra coisa, afinal,
Quem já é conselheiro e Director Geral.

Thyrso

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO



Real Gymnasio-Club parlamentar portuguez

Pois meus señhores, digam adeus ao velho Parlamento romantico das phrases atticas e dos grandes géstos.

Já não se tornam a encher de joias as lindas tiradas rhetoricas, — e as attitudes cultivadas com um esmero garreteano, todas flexuosidade e pureza de linhas, desappareceram por completo da nossa vida parlamentar.

O espirito, que modifica as phrases e lhes dá um ar palaciano de mesura; a ironia, que tão bem sabe cravar agulhas d'oiro imperceptiveis; a delicadeza, que transforma a censura em reverencia e a allusão em sorriso, — cahiram com o velho parlamento de casaca de briche e de ingenuidades romanticas.

Agora, dir-se-hia que uma nova base de Constituição modificou o regimen parlamentar.

A luva branca, esticada, da mais elemental cortezia, cedeu o passo á manópla de camurça do box inglez. A tribuna britannisou-se e faz a apothese da fibra muscular. Gargantua, o gigantesco, seria um grande orador politico. A phrase ficou uma ourivesaria inutil, uma joia de Academia. O gesto passou da declamação á aggressão. Convencido da inutilidade das orações politicas, Demosthenes já não mette pedras na bocca: anda de pedra no sapato. Tornou-se necessario mais um acto addicional. Para se ser deputado já não é preciso saber lér e escrever; basta provar que se pode fazer um Christo com vinte kilos em cada mão e que já se esteve homiziado por morte d'homem. O novo regimen exige a rapida instalação d'uma ambulancia na casa fradesca de S. Bento.

A face das coisas transfigurou-se. É a resurreição do predomínio feudal da força bruta. Ninguém já contém o soberbo valor oratorio d'um socco na cara. É o que se chama um argumento de peso. Os acrobatas, hercules de feira, saltadores e jogadores de box, teem um futuro politico mais brilhante do que vae ser o do sr. Abel de Andrade. Cicero voou pelos ares a um piparote de Goliath.

O proprio regimento da Camara vae ser alterado. A idade do murro pode vir a tornar-se uma idade d'ouro, — por que se fala menos. O novo regimento repousará sobre a grande verdade politica de que os parlamentos gastam em palavras a energia que deviam aproveitar em obras. Uma interpeção, pelo novo regimen simplista e mudo, passa a ser um socco na bocca do estomago. Um aviso prévio toma a forma congestionada e irritante d'um puxão d'orelhas. Hercules seria um excellente leader da maioria, — e talvez a murro não ficasse comido pela segunda vez nas vagas do Conselho de Estado.

D'antes, os oradores falavam e não batiam no pulpito; agora, com o novo regimen, podem bater no pulpito, — contanto que não falem.

Os argumentos passam a ser halteres enormes. O talento oratorio poderá avaliar-se ao dynamometro. A cabeça de turco marcará as estreias auspiciosas, — para cima de trinta kilos.

Finalmente, o Parlamento fundir-se ha com o Real Gymnasio, sob a denominação devéras constitucional e sobre modo suggestiva de — Real Gymnasio-Club Parlamentar Portuguez.



Vivinha a saltar!

Não podíamos estar ao lado dos jornaes que exploram o incidente havido ha dias na camara electiva, e pela mais nobre das razões: porque somos patriotas. Ha muito que deitamos os bofes pela bocca fora a afirmar esta grande e horrivel verdade e nunca perdemos o ensejo de pôr em evidencia tal virtude.



Dois deputados desavieram-se e começaram a jogar-se reciprocamente gordas bujarronas. Não é lá das coisas mais agradaveis — mas é portuguez, sem duvida nenhuma. Esta brilhante tradição ainda hoje é honrada no bairro da Esperança pelas varinas e no bairro Alto pelas ovarinas. São jogos de lingua que muito convêm para a manutenção do vernaculo, e uma barreira que se oppõe á invasão de estrangeirismos, barbarismos, neologismos e outras coisas em ismos de que enferma o nosso rico idioma, ultimamente entregue aos cuidados do sr. dr. Candido de Figueiredo, especialista.



E as consequências fataes dá descreença tambem são causa, ou deviam ser, para melhor dizer, do maior orgulho para todo aquelle que se presa de sêr portuguez de lei.

Pois que?! Quando toda a gente se insurge contra a macauique do duelo, que é uma francezice idiota, que nada prova pelo que diz respeito á valentia dos adversarios, e deixa ao acaso fazer justiça (?) soffrendo muita vez o offendido e ficando a rir-se o offensor, — dois deputados portuguezes derimem uma contenda acto continuo, sem dizer agua vae, a magnificos e alentadissimos soccos pelo methodo Berlitz, cahindo engalfinhados, de escantilhão, como um só homem, e ha almas damnadas que deploram o facto?



Mas então que queriam os srs.? Que o Mello e Sousa, que toda a sua vida vendeu bacalhau e é um homem sério, como os que o são, e o Abel de Andrade, que tem tanto que fazer que nem dispõe ás vezes do tempo necessario para mudar de fato, a ponto do sr. João Franco lhe ter dito um dia: — *Vae-te despir!* — engulisses em secco as bujardas que se disseram e fossem mais tarde floretear-se para traz do hyppodromo de Belem ou para as bandas do Campo Grande?



Ora, meus caros amigos, o diabo que os entenda!

A leveza com que se tem feito a critica d'este acontecimento, que é indubitavelmente um dos factos mais notaveis e brilhantes dos ultimos tempos e muito importa ao prestigio abatido do velho Portugal, é uma eqisa assombrosa!

Chegarem ao descóbo de condemnar o sr. Matheus Teixeira de Azevedo como presidente da camara! Verdade seja que s. ex.º, como juiz, condemnou muita gente por muito menos. Mas isso não vem ao caso, nem é razão para dizer que na presidencia da camara é preferivel ao talentoso Matheus de Azevedo o intelligente Manuel Botas.



Valha-nos Deus e Elle nos dê o juizo que nos falta!

A proposito:

O nosso collega Barbosa Colen vae escrever um livro, que será a chronica do presente periodo parlamentar. Será editado por M. Gomes, nosso livreiro e de Suas Magestades e Altezas, e intitular-se-ha: *Entre dois cachaques.*



Annuncios de amor respigados no *Diario Illustrado* e respigados por corações a arder:

«Nada sei. A tão falada amizade reduz-se a isto. Não esperava tanta barbaridade.»

«Isto é provavelmente com a Barbara, do Gymnasio.»

«Na mais infinita das saudades te venho pedir as tuas noticias. Manda-m'as, e que sejam tão boas como tu.»

«Isto agora é pela certa com a Jesuina, do Avenida.»



O conego Alves Mendes fez o perfil do nosso illustre amigo e eminente orador Antonio Candido, no *Primeiro de Janeiro*, n'estes termos:

«Como o rouxinol é moreno, como o rouxinol é pequeno, como o rouxinol é nervoso, como o rouxinol é aguil, como o rouxinol é vibrante, como o rouxinol é variado, como o rouxinol é suavissimo, como o rouxinol é adoravel como o rouxinol é divino!»

Mas que lindos olhos tem o môcho!



Em carta recentemente publicada nos jornaes declara o dramaturgo sr. Arthur Lobo d'Avila, escamado como uma barata, que retira a peça *Malhados* á empreza do D. Amelia — que ficou afflictissima com a noticia, — e que se reserva o direito de lhe dar a applicação que mais convier.

«Isso agora é um modo de dizer.»

Como se comprehende que uma peça em prosa possa ter applicação ao verso...!



PARLAMENTO



O murro põe na sombra seis .mil ACÇÕES.

RAFAEL BORGHELLO PINHEIRO

BIBLIOGRAPHIA

O Seculo XIX em Portugal, por Carneiro de Moura.

Um bello estudo da nossa historia politica, litteraria, economica, artistica e militar dos ultimos cem annos. O sr. Carneiro de Moura, que a par d'um excellente jornalista politico é um erudito de raras faculdades e um burilador precioso da palavra escripta, faz a exhumação proficiente dos episodios culminantes da nossa historia politica no século extinto, acompanhando-a de notas rapidas sobre a evolução artistica e litteraria em Portugal. E' uma obra de folego, oude se respira talento, e cuja leitura recommendamos com todo o prazer.



Commentarios, pelo Padre Manso.

Aqui está um padre levado do diabo. Sempre faremos constar, do alto d'esta tribuna, ao sr. Cardeal Patriarcha e ao Geral dos Jesuitas, que este padre é dado ao peccado da carne,—por que outra coisa não significa a ancía carnívora com que tem desatado a morder na gente.

Fica a denuncia feita, tanto mais escrupulosamente quanto é certo que o dito padre é jesuita,—e tanto mais violentamente quanto é certo tambem que estamos n'um tempo devoto de estrémé jejum.



Gritos, por José Augusto de Castro.

Diz o auctor: «Este livro é um phonographo: applicae o ouvido, e ouvireis uma alma.» Como o phonographo se vende, brochado, pela módica quantia de seis tostões, não deixaremos de o recommendar ao respeitavel publico, pelo meos como um artigo de extraordinaria barateza.

Mas sempre confessaremos que o dito phonographo diz coisas seu tanto ou quanto vermelhas e revolucionarias,—o que talvez não convenha muito no seo das familias.

Mas é objecto muito respeitavel,—visto ser a alma do sr. Castro que fala.

Cumulos

Do desequilibrio:—Cahir das nuvens.

Da surdez:—Não ouvir a voz da consciencia.

Da marcenaria:—Fazer mesas das Taboas da Lei.

Da oostureira:—Embainhar um lençol d'agua, e cholear uma toalha d'espuma.

Do dentista:—Estrahir dentes da bocca do Inferno.

Do bordador:—Obter um Raphael (quadro) e bordal-lo com pinheiro.

PELA ESTRADA



—Ena pae! O' coiso, a como é o metro d'essa fazenda?



—Entre ahi dentro e pergunte ao caixeiro!

ALBUM DAS GLORIAS

Como tinhamos annunciado, sahio ha trez dias o 1.º numero da nova serie do *Album das Glorias*, comprehendendo o *portrait-charge* do sr. conselheiro Hintze Ribeiro com artigo de D. João da Camara e as respectivas capas com excelente texto e respectivas illustrações.

O acolhimento que o *Album* obteve por parte do publico foi o mais lisonjeiro possível, foi muito alem da nossa espectiva. Ao nosso escriptorio tem vindo innumeradas pessoas fazer assignatura do *Album* e muitas, tambem, adquirir a primeira serie, ou sejam os primeiros 36 numeros.

Decididamente, o *Album* e os bilhetes postaes da *Parodia* foram duas ideias que só nos dão razões para nos felicitar, porque, repetimos, nunca esperamos que estas duas publicações obtivessem o enorme triumpho que estão obtendo.

Para assignar o *Album* e para compra dos bilhetes, dirigir-se ao nosso gerente Gonzaga Gomes, 66, rua do Gremio Luzitano, escriptorios da *Parodia*.



—Gomes Hintze Ribeiro

NA CAMARA... BAIXA



A RIXA